

## A LITERATURA INFANTIL PARA LEITORES SURDOS: ADAPTAÇÕES DE CONTOS INFANTIS PARA A LIBRAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Charlene de Lima Alexandre da Silva<sup>1</sup>

Adilma Gomes da Silva Machado<sup>2</sup>

Lauriceia Tomaz da Silva Gomes<sup>3</sup>

Milena Lopes da Silva Ferreira<sup>4</sup>

Francisco Ebson Gomes-Sousa (Orientador)<sup>5</sup>

### RESUMO

A literatura na área de educação é bastante discutida principalmente sobre os seus impactos na Educação Infantil ou a Primeira Infância. Hoje se comunga com os documentos que viabilizam o desenvolvimento das crianças na escola, como a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, que já aponta o papel imprescindível da literatura. Para os discentes surdos, foco desta discussão, não poderia ser diferente, eles são contemplados tanto pela BNCC, como também pela lei nº 10.436/2002, lei que oficializa a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), lei de nº 13.146/2015 e outras. Objetivamos com a pesquisa compreender como a literatura infantil, por meio de contos adaptados, pode auxiliar no processo de conhecimento e desenvolvimento da Libras em alunos surdos. Amparamos as nossas discussões em Quadros (1997) que apresenta a importância da Libras e do contato com a língua materna e embasamos a pesquisa também nos documentos oficiais como a BNCC (2018), e autores como Cisto (2012), Busatto (2021) e Moraes (2020). A metodologia se apresentou de forma qualitativa, observou-se alunos surdos de 3 a 5 anos em sala de aula de duas escolas no município de Jaboatão dos Guararapes - PE. Com base na análise dos resultados, podemos entender como se construiu o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes surdos na primeira infância, onde o uso da literatura pode proporcionar o contato com a sua língua materna, como também auxiliou na interação e seus desdobramentos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Leitores surdos, Libras, Primeira Infância.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística pelo PROLING da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: charlene.limaalexandre@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística e Ensino pelo MPL E da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: adilmamachado@hotmail.com;

<sup>3</sup> Pós-Graduada em Educação Especial pela Faculdade Frassinetti do Recife- Fafire, E-mail: milena.lopes86@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Educação pelo Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lauritomaz12@gmail.com;

<sup>5</sup> Doutorando em Linguística- PROLING da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Professor de Libras da Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura na área de educação é bastante discutida principalmente sobre os seus impactos na educação infantil ou na Primeira Infância. Hoje se comunga com os documentos que viabilizam o desenvolvimento das crianças na escola, como a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, que já aponta o papel imprescindível da literatura.

Para os discentes surdos, foco desta discussão, não poderia ser diferente, eles são contemplados tanto pela BNCC brasileira na área de educação, na Constituição Federal de 1988 contemplada em seu artigo 280, inciso IV que já trazia a obrigatoriedade da criança na escola, nos dias atuais essa discussão perpassa pela lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que fortaleceu, ainda mais, o ingresso das crianças nas escolas de educação básica.

Hoje se comungam outros documentos que viabilizam e fortalecem a criança na escola, além da (BNCC) de 2018, como já citado anteriormente, ela é uma normatização estruturada a partir de outros documentos como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e o PNE. Dessa forma, a intencionalidade da prática pedagógica precisa dialogar diretamente com os eixos e os direitos constituídos na BNCC.

A literatura Infantil, nessas perspectiva, é uma fonte inesgotável de conhecimento e informação e traz sentimentos, imaginação aqueles que leem, ela promove reações, alegrias, fomenta e gera aprendizado nas crianças, através de momentos prazerosos e lúdicos, promove alfabetização, letramento ao mesmo tempo em me momentos diferentes também, a literatura infantil faz o leitor viajar, sonhar, refletir.

A literatura infantil deve ser estimulada na criança desde muito cedo até o simples dedilhar de páginas de um livro, a perceber uma imagem, uma palavra contida, dessa maneira não é só o começo do exercício de leitura, mas também o prazer das várias histórias torna o cidadão crítico, em uma leitura os leitor desenvolve valores morais pela contação de histórias.

A literatura adaptada para crianças surdas contemplada e contada em sua língua materna a Língua Brasileira de Sinais (Libras) - a primeira língua da

pessoa surda-, trabalha a identidade da criança, envolve todas as crianças em um ambiente inclusivo.

Diante do exposto é necessário salientar que o acesso para as crianças na mesma sala de aula é imprescindível atentar ao uso da Libras e assim poder trabalhar com contos diversos, com isso vai se auxiliar a criança surda a fazer uso da sua imaginação e enfrentar com segurança a tarefa de aprender a ler.

Para Quadros (1997, p. 67), ao se tratar de língua materna, infere que:

[...] a Libras deve ser a L1, ou seja, a primeira língua da criança surda brasileira e a língua portuguesa deve ser sua L2, segunda língua. A razão dessa afirmação é que estão relacionadas com o processo de aquisição dessas línguas, considerando a condição física das pessoas surdas: são surdas. Então, qualquer língua oral exigirá certos procedimentos, para ser adquirida por uma pessoa surda.

A importância desta pesquisa dar-se-á nas inquietações observadas na escassez de materiais de literatura infantil, na vida profissional como coordenadora de um município e professora intérprete de Libras de outro local e que encontra grandes dificuldades para encontrar materiais adaptados ou estruturados, voltados para o público surdo.

No que tange a variação linguística também é um empecilho nessa perspectiva, neste sentido é interessante ampliar o debate e criar uma literatura de contos infantis que diminua essa barreira comunicacional, contemple também a pessoa surda na primeira língua, como também, propor aos docentes melhorias de metodologias utilizadas dentro da sala de aula.

Este estudo também se justifica pela necessidade de compreender a problemática, a qual a Educação Infantil está inserida e que carece de muitos desdobramentos para levar a literatura surda para dentro da escola, como também seu uso no cotidiano seja um meio natural de aprendizagem.

Pode-se com a pesquisa contemplar caminhos que ajude o leitor surdo no desenvolvimento da linguagem visual e a formação identitária, levando em consideração que as crianças surdas precisam aprender a conhecer sua cultura através da: interação com outros surdos, com outras crianças, com brincadeira, autonomia, pesquisa, questionamentos, reflexões e alteridade.

Dessa forma, se os aprendizes precisam de acesso a estímulos que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias em sua língua materna, ao chegar nos Anos Iniciais, eles terão um melhor desempenho no que tange à leitura, quiçá à escrita em Língua portuguesa que é sua segunda língua.

Os objetivos da desta pesquisa compreende: I- Observar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula para crianças surdas por meio da literatura infantil; II- Descrever estratégias para o ensino de Libras através da literatura; III- Identificar a contribuição do trabalho com os contos infantis para o letramento literário na primeira infância de estudantes surdos; IV- Observar como a criança surda se desenvolve com material adaptado em sua língua materna.

## 2 METODOLOGIA

O lócus da pesquisa foi na secretaria de Educação da cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE, tendo como sujeitos de pesquisa professores surdos e estudantes surdos para entender como se dá o processo de letramento através da literatura infantil e a interação entre eles.

E, como tipo de pesquisa, esta proposta se enquadra em qualitativa e segundo Minayo (2008, p. 57), a pesquisa qualitativa “é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas”. Assim, a pesquisa em foco contribuirá a conhecer as metodologias dos professores da Educação Infantil.

Também se tratou de uma análise documental, onde foram pesquisados documentos, leis, decretos e autores que embasam o artigo, para Gil (2008) “a pesquisa documental se parece com a bibliográfica, a diferença é a natureza das fontes”.

Foi realizada a coleta de dados com os instrumentos das fontes documentais e observação direta, participante. As observações metodológicas fizeram parte para perceber pontos positivos, negativos, de melhorias e as

dificuldades para interagir junto aos alunos surdos e ouvintes que estão iniciando o processo de aquisição da leitura.

Durante o processo de pesquisa foram apresentados literatura surda, adaptados dos contos literários para a língua brasileira de sinais: imagem, a Língua Portuguesa escrita a fonte em Libras logo abaixo de cada frase e logo abaixo os desenhos em Libras para a visualização da criança surda, contemplando o que está na Lei 10. 436/02.

Foram utilizados os livros de Os três Porquinhos Surdos e Branca de Neve surda, para trabalhar interação e como se deu o processo de interação entre os colegas de sala de aula, como também foram observados as imagens contidas nos livros, semiótica visual, se elas surtiram efeitos nos docentes, mesmo apresentando variações linguísticas.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura fica bem evidenciada e é defendida por vários linguistas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) traz a concepção de um ensino pautado no desenvolvimento integral das crianças a partir das interações sociais e experiências construídas ao longo dos anos na educação infantil.

No Documento “Propõe-se uma leitura literária que seja capaz de resgatar a historicidade do texto: a produção, a circulação e a recepção da obra literária, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, entre leitores, entre tempos históricos). (BRASIL, 2018, p. 508).

As experiências da literatura infantil para crianças surdas no o ensino da Educação Infantil em comparação a uma criança ouvinte, apresenta para QUADROS E STROBEL (2009), uma dicotomia, já que para as crianças que escutam trazem consigo experiências de casa para a escola, já as crianças surdas, por inúmeras razões e escassez como o estímulo a aprender Libras ou se comunicar com ela.

As autores defendem que:

De acordo com Quadros (2005) e Strobel (2009), crianças surdas, filhas de pais surdos, têm contato mais precoce com a língua de sinais, o que favorece sua capacidade de comunicação. Esses



indivíduos têm melhor desempenho na escola, mais habilidade na aprendizagem da modalidade escrita da língua oral, bom relacionamento social e afetivo, enquanto o surdo filho de pais ouvintes, devido à dificuldade de comunicação, têm mais dificuldade de interação, o que acarreta dificuldade de aprendizagem e de sentidos socioculturais.

Ao analisar as literaturas infantis existentes na Libras percebe-se as variações linguísticas e como a difusão da Língua brasileira de sinais está presente nos ambientes escolares e os discentes perpassam a este processo também na educação infantil, essas variações estão presentes em seus discursos quando têm acessos, para isto faz-se necessário se debruçar e estudar a língua viva.

Por variação linguística na Libras Karnopp (s/d, p.6-7) nos diz que:

Ao estudarmos as línguas de sinais, estamos tratando também das relações entre linguagem e sociedade. A linguística, ao estudar qualquer comunidade que usa uma língua, constata, de imediato, a existência de diversidade ou de variação, ou seja, a comunidade linguística (no caso aqui investigado, a comunidade de surdos) se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de usar a língua de sinais. A essas diferentes maneiras de fazer sinais, utiliza-se a denominação de “variedades linguística”.

Ainda da importância de se apresentar a literatura infantil cabe salientar os estudiosos da área de Libras traz consigo um aporte teórico sobre o presente passado e futuro da literatura que engaja um arcabouço para esse documento, e assim enriquecer o trabalho, pois nela exprime a crítica literária com a hipóteses e diferenças culturais.

Para contribuir com o processo de formação do professor, a literatura faz com que o docente explore reflexão, compromisso e consciência, O processo pedagógico de toda a equipe da escola certamente estará enriquecido com a inclusão de atividades de contação de histórias. Sisto, 2012, pág. 12).

A literatura são ferramentas utilizadas para estimular a imaginação das crianças, ela dá significado à vida e é através dela que pode-se expressar diversas emoções, como também viajar para outros lugares, outros tempos, sem sair do lugar e assim construir diversas conotações a partir de vivências e do que se é visto e sentido.

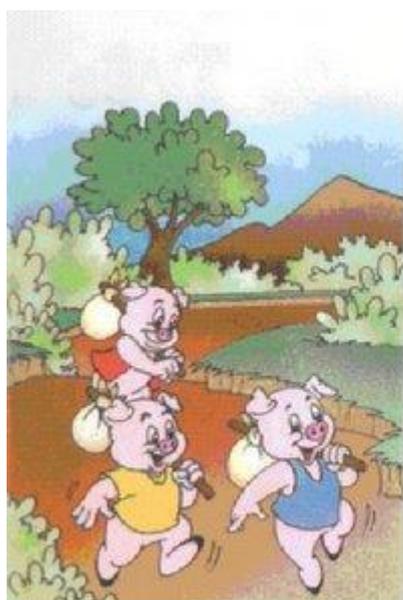
Conforme Busatto (2003, p. 43-45) sobre narrar histórias exprimem:

Narrar histórias forma leitores, para fazer da diversidade cultural um fato, valorizar as etnias, manter a história viva, para se sentir vivo, para encantar e sensibilizar o ouvinte, para estimular o imaginário, articular o sensível, tocar o coração, alimentar o espírito, resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado.

#### 4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Com base na análise dos resultados, podemos entender como se construiu o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes surdos na primeira infância, onde o uso da literatura pode proporcionar o contato com a sua língua materna, como também auxiliou na interação e seus desdobramentos em sala de aula.

A literatura surda utilizada para que os estudantes tivessem acesso a língua materna foram escolhidos pela secretaria de educação do município de Jaboatão dos Guararapes-PE e percebeu-se que as variações linguísticas influenciam na aprendizagem dos estudantes inclusos em sala de aula.



ERA UMA VEZ  
TRÊS PORQUINHOS  
QUE RESOLVERAM  
CONHECER O MUNDO.

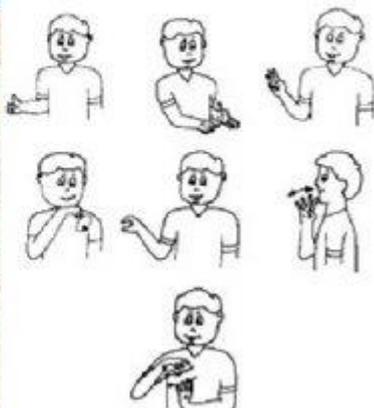


Figura 1- Trechos Os Três Porquinhos



Figura 2– Trechos da Branca de Neve

Como pode-se observar nas figuras de imagens das literaturas, elas apresentaram a variação linguística, pois as obras não são do Estado de Pernambuco, porém é importante salientar que o contato com a Libras, faz com que o discente surdo se desenvolva e adquira conhecimento da língua.

Os professores apresentaram algumas dificuldades para sinalizar, pois muitos deles não tem contato com a língua de sinais e imitavam os sinais que apresentavam nas literaturas abordadas. Os estudantes surdos interagem com outros discentes da sala de aula e puderam explorar as obras, tornando a aula diferenciada, já que muitos estavam tendo acesso a Libras pela primeira vez.

Foi percebido que os estudantes faziam gestos, que diferem-se da Libras, importante explicar que como os surdos têm contato com as línguas de sinais que trazem do convívio de cas, muitos sinais não fazem parte do contexto e não são considerados como tal, porém é uma maneira de se comunicar.

A Libras dentro da sala de aula sintetiza a importância da literatura na educação infantil para que o surdo se possa ter a noção da cultura e identidade surda. Remetem-nos também, essas contações, ao fato de os

Os surdos pertencerem a uma comunidade que, em situação de minorizada, acarreta uma experiência desconfortável, por vezes emergem várias emoções.

Quanto mais se praticar e dominar-se a Libras, as habilidades necessárias para enfrentar essa condição reconhecidamente ambivalente, os documentos oficiais que se apresentam, ainda precisam de mais discussão para políticas públicas mais efetivas, cursos de Libras e literatura infantil na Libras que diminua as variações linguísticas e contemplem a regionalidade e culturas locais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises de literaturas apresentadas pela secretaria de educação do município, foi identificado algumas especificidades sobre as obras escolhidas para estimular a interação, inclusão e discussões acerca do tema proposto.

Ficou evidenciado que a secretaria precisa se mobilizar ainda mais com os trabalhos de literatura infantil que efetive a Libras e sua regionalidade, com o resultado da pesquisa deste artigo, ficou a observação de políticas mais efetivas em torno da educação de surdos e a secretaria prontamente se articulou para diminuir a escassez de materias na área.

Foi repensado as questões de formação para o professor que ministra aula para estudantes surdos em sala de aula inclusiva e muitas discussões foram colocados em prática, a partir começamos a organizar literatura de obras com vistas às especificidades regionais, o trabalho está em continuidade e em 2023 os estudantes e professores serão mais bem acolhidos para melhorar o ensino-aprendizagem e a interação nas escolas.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017.

Disponívelem: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 15/08/2022.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.



BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa/** Cléo Busatto. -8.ed-Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

CÂNDIDO, Antônio. **Direitos humanos e literatura. In: FESTER, A. C. R. (Org.). Direitos humanos e Literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PIERCE, C. S. **Semiótica.** 3 ed., São Paulo: Perspectiva, 2005.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_, QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias/** Celso Sisto 3.ed.rev.ampl.-Belo Horizonte: Aletria, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.